

Destaques

29/07	Economia	INE divulgou Inquérito de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Julho 2010
27/07	Juros	INE divulgou Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Junho 2010
27/07	Demografia	Eurostat divulgou Estatísticas Demográficas da UE27 – 2010
15/07	Condições de Vida & Cidadania	INE divulgou Rendimento e Condições de Vida – 2009
13/07	Turismo	DREM divulgou Estatísticas do Turismo da RAM – Março 2010
13/07	Energia	Eurostat divulgou informação relativa ao Consumo de Energias Renováveis – 2008
09/07	Construção & Habitação	INE divulgou Caracterização da Habitação Social em Portugal – 2009
07/07	Economia	FMI divulgou World Economic Outlook Update – Julho 2010

Boletim Económico – Verão 2010

O Banco de Portugal divulgou recentemente o Boletim Económico de Verão 2010, onde apresenta as expectativas para a actividade económica no decorrer do ano e as projecções para o cenário económico nacional para 2011, analisando em particular as perspectivas de evolução das principais componentes da economia portuguesa.

De acordo com as projecções do Banco de Portugal, a actividade económica deverá evidenciar um crescimento limitado ao longo do horizonte considerado, alavancado por um aumento do contributo das exportações para o crescimento do PIB, num contexto de recuperação da procura externa. A procura interna deverá apresentar, por seu turno, um contributo nulo em 2010 e negativo em 2011, condicionada por uma redução do consumo e investimento públicos, subjacentes à necessária e urgente reposição do equilíbrio orçamental e pela contracção do consumo das famílias e do investimento privado.

Neste enquadramento, e após o desempenho económico evidenciado em 2009 (-2,7%) e um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) acima do esperado no primeiro trimestre de 2010 (1,1% face ao trimestre anterior), é esperada uma desaceleração da actividade ao longo do resto do ano, que deverá contribuir para a variação esperada de 0,9%, e que se deverá acentuar em 2011 (0,2%), materializando uma revisão em alta crescimento do produto para 2010 e em baixa para o ano seguinte, face às anteriores projecções realizadas no Boletim Económico de Primavera – onde se antecipava variações de 0,4% e 0,8% para 2010 e 2011, respectivamente. O quadro seguinte sintetiza as estimativas de evolução do PIB para 2009 e expõe as previsões para as principais componentes do produto no horizonte 2011.

Projecções do Banco de Portugal				
	Pesos 2009	Taxa de variação (%)		
		2009	2010	2011
Produto Interno Bruto	100,0	-2,7	0,9	0,2
Procura Interna	107,6	-2,5	0,0	-1,1
Consumo Privado	65,8	-0,8	1,3	-0,9
Consumo Público	22,7	3,5	-0,9	-1,4
Formação Bruta de Capital Fixo	19,0	-11,1	-3,3	-1,6
Exportações	28,2	-11,6	5,2	3,7
Importações	35,8	-9,2	1,7	-0,7

Fonte: Banco de Portugal

A análise da evolução esperada para as principais componentes da actividade económica reflecte a perspectiva de comportamentos diferenciados dos elementos que compõem a riqueza nacional. Do lado da procura, o crescimento económico deverá basear-se nas exportações líquidas, esperando-se que o contributo da procura interna se reduza ao longo do horizonte de projecção.

A expectativa associada à evolução do **consumo público** suporta-se nas evidências da conjuntura internacional, recentemente marcada por uma forte diferenciação do risco soberano na Área Euro. A subida dos prémios de risco, com óbvios efeitos nos custos de financiamento dos Estados, é consequência das dúvidas relativas à sustentabilidade das finanças públicas, que, no caso de Portugal foram desencadeadas por aumentos sem precedentes da dívida pública e do défice orçamental. O restabelecimento do equilíbrio das contas públicas e a prossecução de uma estratégia de consolidação

orçamental credível constitui a solução urgente e a implementar no imediato. Os efeitos da retracção do consumo público português determinam as expectativas desta componente que o quadro anterior revela e influencia, parcialmente, a dinâmica esperada ao nível do investimento.

No que respeita ao **consumo privado**, as expectativas apontam para uma clara desaceleração ao longo do ano e uma redução em 2011, em linha com as limitações impostas pelas condições de solvabilidade decorrentes das restrições orçamentais das famílias, designadamente condições significativamente mais restritivas de acesso ao crédito, o aumento da tributação e a incerteza quanto ao rendimento futuro, num contexto de prevalência de condições adversas no mercado de trabalho. As expectativas relativas ao rendimento disponível real apontam para uma queda de 1,3% e 0,8% em 2010 e 2011, respectivamente (aumento de 1,9% em 2009), motivadas pelo ajustamento dos salários reais às condições adversas no mercado de trabalho e pelas hipóteses de finanças públicas¹, em particular o impacto sobre o rendimento disponível da moderação do crescimento das transferências públicas, assim como do já referido aumento da tributação directa.

O **investimento** deverá evidenciar movimentos reactivos ao longo do horizonte, originados tanto pela componente pública como pela privada e resultam entre outros factores das condições significativamente mais restritivas de acesso ao crédito, da deterioração das expectativas quanto à evolução da procura interna, do aumento da incerteza e risco associado às decisões de investimento, assim como dos efeitos dinâmicos associados à contracção ocorrida ao longo de 2009 e início de 2010.

O crescimento das **exportações** de bens e serviços deverá situar-se em 5,2% e 3,7% em 2010 e 2011, respectivamente, após uma queda de cerca de 12% em 2009. A evolução esperada para as exportações encontra-se em linha com o aumento da procura externa, num quadro em que não se antecipam alterações sensíveis da competitividade externa da economia portuguesa. Aquela evolução centra-se fundamentalmente no crescimento das exportações de mercadorias, as quais registam nas actuais projecções uma expansão de 7,2% e 4,2% em 2010 e 2011, respectivamente (-13,8% em 2009). Projecta-se

¹ As hipóteses de finanças públicas reflectem a informação incluída no Orçamento do Estado para 2010, a actualização do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), assim como o conjunto de novas medidas de consolidação orçamental anunciado em meados de Maio. Entre as medidas do lado da **receita** são de destacar o aumento em 1 ponto percentual de todas as taxas do IVA a partir de Julho, a introdução de uma tributação adicional sobre o rendimento de pessoas singulares a partir de Junho (que será de 1 por cento para rendimentos entre o terceiro e o quarto escalão de IRS e de 1.5 por cento para rendimentos a partir do quarto escalão) e o aumento da taxa de IRC em 2.5 pontos percentuais para rendimentos colectáveis superiores a 2 milhões de euros. Do lado da **despesa**, refira-se a antecipação de medidas previstas no PEC e a eliminação de medidas de estímulo orçamental, o congelamento das admissões de pessoal, a diminuição da despesa em bens e serviços da administração central e a redução das transferências para as administrações regional e local e para o sector empresarial do Estado.

que as exportações de serviços, incluindo turismo, se situem em 1,0% e 2,6% em 2010 e 2011, respectivamente (-6,5 % em 2009).

No que respeita às **importações**, estas apresentam nas actuais projecções um crescimento de 1,7% em 2010 e um decréscimo de 0,7% em 2011 (-9,2% em 2009). A actual previsão implica alguma redução do grau de penetração das importações no horizonte de projecção (embora menos acentuada do que em 2009), a qual está condicionada pela redução esperada das componentes da procura com maior conteúdo importado.

Do lado da oferta, as projecções traduzem uma recuperação da produtividade total dos factores, em particular em 2010, num contexto de redução do emprego e do investimento. Com efeito, o contributo do stock de capital para o crescimento do PIB será muito limitado, num contexto de quebra do investimento das empresas. Deste modo, o crescimento económico deverá ser baseado no aumento da produtividade total dos factores, reflectindo uma utilização mais intensiva quer do stock de capital instalado, quer do factor trabalho.

Ao nível do **emprego**, a actual projecção contempla uma redução de 1,1% em 2010 e 0,3% em 2011, antecipando-se assim um contributo negativo para o crescimento do produto. A redução do emprego deverá ser mais expressiva no sector público, em linha com as hipóteses deste exercício de projecção.

O cenário de projecção para o horizonte 2011 incorpora um elevado grau de **incerteza e riscos** no sentido descendente. Se por um lado o Banco de Portugal sustenta que a probabilidade de recessão em 2010 é inferior a 15%, o risco de quebra efectiva do produto aumenta para 50% em 2011. Na base dos condicionalismos de carácter descendente, estão a possibilidade da taxa de câmbio do euro se depreciar mais do que o assumido quer em 2010 quer em 2011. Por outro lado, a eventual necessidade de medidas adicionais de consolidação orçamental em diversos países que são importantes mercados de destino das exportações nacionais, justificou incluir a possibilidade da procura que é dirigida às empresas portuguesas ficar abaixo do assumido nas projecções. Ao nível dos riscos internos à economia nacional, será de salientar que o consumo privado e o investimento poderão ficar aquém do considerado nas projecções centrais. Na base deste risco apontam-se vários factores. Em primeiro lugar, existe a possibilidade das condições de acesso ao crédito serem significativamente mais restritivas do que as consideradas na actual projecção, especialmente num contexto de redução do grau de alavancagem do sistema bancário. Em segundo lugar, será necessário equacionar o risco do rendimento disponível das famílias ficar abaixo do considerado nas projecções, em particular caso se verifique uma deterioração mais acentuada da situação

no mercado de trabalho. Em terceiro lugar, um eventual aumento da incerteza poderá contribuir para uma redução do investimento superior à projectada.

Este Boletim Informativo também pode ser consultado em: <http://www.idr.gov-madeira.pt/planeamento>

Sugestões e comentários: planeamento@idr.gov-madeira.pt

Fonte: Banco de Portugal – Boletim Económico – Verão 2010